

COMPROMISSO PÚBLICO COM UMA ECONOMIA DIGITAL

A Era Digital é uma realidade do Brasil e do mundo. Em 2016, a economia digital representava em torno de 22% do PIB do país¹ e 15,5% do PIB global. Em 2025, espera-se que a Economia Digital seja responsável por cerca de um quarto do PIB mundial (24,3%), crescendo em um ritmo 2,5 vezes superior ao crescimento da economia mundial em geral².

O processo é global. A diferença está na forma como cada governo lida com ele: se opta por tirar proveito dos inúmeros benefícios econômicos e sociais que pode gerar ou por ficar à margem da tendência global.

Até o momento, os **números nacionais não são bons**. No Ranking de Competitividade Digital 2021³, o Brasil permaneceu na 51ª posição entre os 64 países comparados em fatores associados às condições que um país cria para adotar, criar e promover tecnologias digitais nos setores público e privado.

O problema certamente não é uma resistência da população às novas tecnologias - o **brasileiro tem vocação digital**: **(i)** 78,3% da população está conectada - o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking de países em população online ; **(ii)** o brasileiro passa em média 10 horas por dia online (o país ocupa a 2ª colocação mundial) ; e **(iii)** em 2021, o país tinha 440 milhões de aparelhos digitais em uso e a estimativa era de que até junho daquele ano houvesse 242 milhões de smartphones em uso .

No entanto, não basta que haja acesso e que o brasileiro gaste seu tempo online. É preciso qualidade nesse acesso e instrução para converter o tempo online em atividades que gerem renda. O investimento em habilidades digitais pode permitir que **21 milhões** de brasileiros encontrem trabalho e resultar em um acréscimo de até **70 bilhões de dólares** ao PIB nacional até 2025 . São números extremamente importantes no atual cenário de crise econômica.

A Economia Digital é uma resposta do mercado às crescentes demandas dos consumidores por agilidade, transparência e comodidade. Na prática, possibilita a **redução de burocracias**, a **simplificação** e **otimização de procedimentos**, a expansão de mercados consumidores, o aumento de produtividade, a redução de custos, além de permitir o surgimento de uma série de novas atividades, impensadas na economia tradicional.

¹ <https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicados-mcti/estrategia-digital-brasileira/estrategiadigital.pdf>

² https://www.huawei.com/minisite/gci/en/digital-spillover/files/gci_digital_spillover.pdf

³ <https://www.imd.org/centers/world-competitiveness-center/rankings/world-digital-competitiveness/>

⁴ <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2021/04/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-do-mundo-que-mais-usam-internet>

⁵ <https://datareportal.com/reports/digital-2021-global-overview-report>

⁶ <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-dois-dispositivos-digitais-habitante-revela-pesquisa-fgv>

⁷ https://www.mckinsey.com.br/-/media/McKinsey/Locations/South%20America/Brazil/Our%20Insights/Habilidades%20Digitais%20no%20Brasil/20191410_DSI_Individuos_FINAL.ashx

A pandemia da Covid-19 catalisou esse processo e demonstrou a capacidade dessa nova economia de suprir essas demandas e trazer soluções inovadoras. A implementação da digitalização não é mais uma opção, mas sim uma **exigência de mercado e dos cidadãos**.

Certamente, essa nova era põe em xeque algumas das políticas públicas existentes, que foram desenhadas em um contexto completamente diverso e visando um arcabouço social e econômico que há muito já não é o mesmo.

A verdade é que o **Brasil já está atrasado**, e a estratégia de transformação digital lançada em 2018 ainda é insuficiente. Diversos países já implementaram políticas públicas para acompanhar a digitalização de suas economias: os Estados Unidos iniciou esse processo em 1993, seguido por Japão (2001-2009), União Europeia (2005), Rússia (2014) e China (2015)⁸.

Por isso, é essencial que haja um **compromisso dos governantes, e candidatos**, com o **desenvolvimento da Economia Digital** e com a inserção definitiva do Brasil nessa nova era. Para tanto, os esforços devem estar voltados à **(i)** revisão das políticas existentes, para averiguar se são compatíveis com esse novo cenário; **(ii)** criação de normas e políticas alinhadas à nova realidade, em compasso com as características da Economia Digital, possibilitando sua contínua expansão; e **(iii)** criação de arranjos institucionais entre Estado, empresas, terceiro setor e academia, que impulsionem a entrada do país na nova economia.

Abaixo, destacamos alguns eixos principais:



Ampliar o acesso à internet de qualidade e com segurança: permitir a plena integração dos brasileiros à economia digital, buscando reduzir as desigualdades decorrentes do acesso à rede;



Promover parcerias público-privadas: o setor privado é aliado do governo. É interesse dos empreendedores investir no acesso a novas tecnologias e na capacitação digital da população brasileira;



Fomentar a transformação digital: as tecnologias digitais facilitam a inovação e a produtividade e ampliam o acesso a serviços governamentais e mercados internacionais. Em 2019, a produtividade do trabalho no Brasil era 75% inferior à dos Estados Unidos, 34% à do Chile, 30% à do México e 26% à da Argentina;⁹



Implementar políticas voltadas à formação, qualificação e requalificação digital dos brasileiros, incentivando o desenvolvimento e a manutenção de mão de obra qualificada no país: o aprimoramento de competências digitais tem o potencial de ajudar cerca de 21 milhões de brasileiros a encontrar trabalho, podendo resultar em um acréscimo de até 70 bilhões de dólares ao PIB nacional¹⁰;



Garantir recursos públicos adequados para a pesquisa em TICs;



Fomentar o desenvolvimento de Cidades Inteligentes;

⁸ http://www.gedai.com.br/wp-content/uploads/2018/08/livro_An%C3%A1lise-da-estrat%C3%A9gia-brasileira-para-transforma%C3%A7%C3%A3o-digital.pdf

⁹ <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/0d4a61d4-pt/index.html?itemId=/content/component/0d4a61d4-pt>

¹⁰ https://www.mckinsey.com.br/~media/McKinsey/Locations/South%20America/Brazil/Our%20Insights/Habilidades%20Digitais%20no%20Brasil/20191410_DSI_Individuos_FINAL.ashx



Estimular a implantação de tecnologias digitais voltadas ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente: as tecnologias podem ser importantes aliadas no controle de emissões de gases do efeito estufa, na análise de dados do desmatamento, na alocação de recursos, no mapeamento de mudanças climáticas, etc;



Incentivar o desenvolvimento do comércio eletrônico: no primeiro semestre de 2021, as vendas online no Brasil bateram recorde e registraram crescimento de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior, somando R\$ 53,4 bilhões em transações. Em um cenário de crise econômica, o e-commerce continua mostrando seu potencial econômico¹²;



Incentivar a inovação: fomentar o desenvolvimento de modelos de negócios inovadores, novos produtos e serviços, estimulando a criação de empregos, o crescimento da produtividade e o desenvolvimento econômico e social sustentável;



Criar uma Regulação Princioplógica para o uso/desenvolvimento de Inteligência Artificial: é essencial que haja clareza e segurança na implementação dessas novas tecnologias o quanto antes, considerando os inúmeros efeitos positivos que podem ter para os mercados, digitais e físicos;



Estabelecer normas adequadas ao novo cenário econômico: as normas devem considerar as particularidades da Economia Digital, não bastando a mera transposição de obrigações que foram desenhadas para cenários completamente diversos;



Promover o letramento digital e a capacitação de professores em todos os graus de formação: é importante que a sociedade esteja preparada para utilizar as novas tecnologias com segurança e responsabilidade;



Criar incentivos aos setores da Economia Digital: diversos governos estão colocando o digital no centro de seus programas de recuperação do crescimento econômico, o Brasil não deveria ficar para trás;



Aprimorar o sistema tributário: as políticas fiscais devem priorizar a construção de um modelo tributário previsível, transparente, alinhado às melhores práticas internacionais e compatível com a realidade brasileira;



Aumentar a confiança mundial: o Brasil precisa priorizar a atração de investimentos. Para isso, é essencial que haja um ambiente juridicamente seguro e uma economia mais aberta;



Implementar definitivamente um Governo Digital: concluir a digitalização dos serviços governamentais, aumentando a eficiência e a transparência;



Facilitar a realização de negócios no país: de acordo com o índice de facilidade para fazer negócios do Banco Mundial, o Brasil está na 137ª posição entre as 190 economias analisadas;¹¹



Incentivar o desenvolvimento da Saúde Digital e o comércio eletrônico de medicamentos: permitir que milhões de brasileiros tenham acesso a serviços de saúde e medicamentos com maior rapidez, qualidade e segurança;



Implementar políticas de segurança digital: estimular um ambiente seguro para os usuários da rede, permitindo que os brasileiros tenham cada vez mais confiança nos meios digitais;



Eliminar as barreiras regulatórias ao desenvolvimento de novos modelos de negócios em torno do comércio eletrônico, como modelos de venda multicanal.

¹¹ <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/0d4a61d4-pt/index.html?itemId=/content/component/0d4a61d4-pt>

¹² https://eyagencia.com.br/wp-content/uploads/2021/09/Webshoppers_44-relatorio-2021-resultados-ecommerce-ebit.pdf

